

CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE

COMUS

São Sebastião

1 ATA DA 20ª REUNIÃO DA COMISSÃO EXECUTIVA DO CONSELHO MUNICIPAL DE SÃO 2 SEBASTIAO.

3 Em 16 de outubro de 2012, reuniu-se a Comissão Executiva do Conselho Municipal de Saúde,
4 com outros Conselhos e Entidades de Saúde.

5 Ordem do dia:

6 1- Fortalecimento dos Conselhos e Entidades de Saúde no Município de São Sebastião:

7 Sra. Marcia, presidente do COMVIV e Vice - Presidente do COMUS discorreu sobre o objetivo do
8 convite do COMUS para reunião em pauta, explicou que é preciso haver um fortalecimento dos
9 Conselhos do Município com ênfase na melhoria do controle social. Em seguida, disponibilizou o
10 momento para que cada representante se apresentasse.

11 1.1- Sra. Dinalva, informou que atua como 1ª Secretária do COMUS, Vice Presidente do
12 Conselho da Condição Feminina e Presidente da AMCS - Associação de Mulheres da Costa Sul.

13 1.2- Sra. Vânia, representante do Conselho Tutelar, considerou importante a união de forças,
14 concentrarem na ajuda mútua e coletiva. Em seguida citou que a falta de parcerias é um dos
15 principais problemas enfrentados pela drogadição, oriundos de famílias desorganizadas.

16 1.3- Sra. Franciane, representante do conselho tutelar, disse que é preciso zelar pelos direitos
17 das crianças e adolescentes. Considerou importante a parceria com o conselho de Saúde, visto os
18 problemas enfrentados quanto ao acesso ao atendimento de saúde.

19 1.4- Sr. Cleso, representante do Conselho do Idoso, manifestou contentamento com a iniciativa
20 do COMUS com relação à sugestão de parcerias e salientou a dificuldade de firmar parceria da
21 entidade a qual representa com o CAPS.

22 1.5- Sra. Cássia Silva, representante do Amor Exigente e Sr. Ivaldo, Coordenador Regional do
23 Amor Exigente, informou que a Associação trabalha com as famílias dos dependentes.

24 1.6- Sr. Roberto, representante da Fazenda Esperança, informou que é um ex-dependente
25 químico que teve êxito durante o período que ficou confinado na Fazenda Esperança para
26 recuperação. Sr. Márcio, representante da Fazenda Esperança, também é um ex-dependente
27 químico que permaneceu durante um ano na Fazenda Esperança, completando dez meses que
28 retornou de lá. Salientou que sua recuperação se baseou no trabalho desenvolvido na Fazenda
29 Esperança, sem uso de qualquer tipo de medicamento. Atualmente exerce o trabalho voluntário
30 de ajudar as pessoas com os mesmos problemas.

31 1.7- Sra. Evelina, Conselho do Idoso, Promoção Social e Conselho da Condição Feminina, disse
32 que este tipo de trabalho é uma forma de doar, porque, apesar de estar aposentada tem interesse
33 em ajudar a todos.

34 1.8- Sr. Sebastião Passareli, Presidente do Conselho do Idoso e membro do Conselho e membro
35 do Conselho Estadual com eixo em Taubaté e São José, disse ser o fundador do Centro da 3ª
36 Idade no Pontal da Cruz.

37 1.9- Sr. Paulo, Coordenador da Fazenda Esperança no Município de São Sebastião, considerou
38 que o Município não possui estrutura para pessoas que necessitam deste tipo de tratamento,
39 encaminhando-as para o Chuí, fato que considera inadequado. Informou que a Fazenda
40 Esperança tem a metodologia eficaz para ser implementada no Município. Em seguida,
41 parabenizou os dois voluntários recuperados, presentes nesta reunião, fruto do trabalho de
42 desintoxicação na Fazenda Esperança.

43 1.10- Sr. José Augusto, conhecido como Carioca, representante da Associação São Judas
44 Tadeu, considerou que a união de forças entre as entidades voltadas a Saúde do município é
45 importante para o sucesso do trabalho no combate e prevenção da dependência química.
46 Informou que a Associação São Judas Tadeu recebeu como doação do Dr. Bráulio uma área de

CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE

COMUS

São Sebastião

47 15 mil metros destinada a construção de um Centro de Recuperação. Considerou que tem
48 voluntários e ferramentas para qualificar os dependentes, porém necessitam do investimento para
49 que a construção do Centro aconteça. Disse que são muitos os jovens que sofrem e precisam de
50 tratamento adequado. A maior dificuldade que este sofre depois de retornar da internação, é quanto
51 a inserção deste na vida social. Concluindo, solicita parcerias com o Poder Público.

52 **1.11- Sra. Dirceia**, conselheira do COMUS, disse que quase todos a conhecem e lembra que o
53 Sr. José Augusto já apresentou o projeto, era para atender as mulheres, pois não existe clínica só
54 para mulheres, somente em Guaratinguetá. Disse que a referida área doada foi repassada a
55 entidade São Judas Tadeu. Informou que a Fazenda cobra durante 5 meses, é uma força de se
56 autosustentar, não tem verba do governo, porém consegue se autosustentar. Disse que existe
57 uma reserva para vagas sociais. A prefeitura paga os três salários e solicitou 500 vagas. Disse
58 que também existe a Fundação CASA.

59 **1.12- Sra. Priscila Siqueira**, lembrou que o Dr. João deu um terreno, a família Marmo e também
60 ofereceu em doação um terreno, porém era perto de um Ponto de Tráfico de drogas. Hoje tem
61 mais de 40 fazendas pelo mundo, todos somos voluntários. Fica mais caro para a Prefeitura tratar
62 do que pagar a Fazenda.

63 **1.13- Sra. Dirceia**, representante da AMCS (Associação de Mulheres da Costa Sul), CONSEG,
64 Associação de Bairros de Maresias e COMUS, considerou que os responsáveis deveriam ouvir as
65 propostas.

66 **1.14- Sra. Priscila**, Presidente do Conselho da Condição Feminina, considerou que o
67 tráfico existe e somos “fornecedores” da prostituição, armas, drogas e pessoas na via
68 DUTRA.

69 **1.15- Sra. Kenia**, representante da Associação Antialcólica, informou que já conhece o trabalho
70 do Sr. Paulo, coordenador da Fazenda Esperança em Guaratinguetá, disse que existe o desejo de
71 parcerias, pois existem muitos mais jovens de 32 anos que estão nas ruas. Disse que o grande
72 problema é dificuldade de encaminhamento para esses casos. Por último salientou que o trabalho
73 da Fazenda é muito bom.

74 **1.16- Sra. Sandra**, se apresentou como Assistente Social da Ames, Conselheira do Conselho da
75 Condição Feminina e do Conselho da Criança e Adolescente.

76 **1.17- Dr. Paulo**, se apresentou como Cirurgião Bucodental, Instituto Educacional da Ciência da
77 Saúde e Conselheiro do COMUS de São Sebastião.

78 **1.18- Sra. Marcia**, vice-presidente do COMUS de São Sebastião, considerou que a Secretaria
79 da Saúde tem umas responsabilidades que não cumpre. Disse que o Conselho tem o dever de
80 cobrar essas ações. Disse que o Conselho possui autonomia e dotação orçamentária para isso.
81 Como participante do Comitê de Violência, disse que é possível perceber que tem jovens de 9 a
82 13 anos de idade que estão usando drogas e se prostituindo. O serviço oferecido pela Prefeitura
83 contempla somente os meninos, deixando as meninas sem assistência. O Social nesta cidade é
84 feito pelas Ongs. Considerou que os Conselhos precisam se organizar como Sociedade Civil com
85 dedicação por parte dos voluntários, objetivando conquistar espaço e Programas voltados para
86 este tipo de ações. Considerou que o Município é um dos mais ricos e nada acontece. Considerou
87 que é preciso renovar o olhar para o bem de todos fazer. Em seguida, sugeriu a elaboração de
88 uma carta em defesa dessa demanda reprimida. Disse que quando incomodamos o Poder Público
89 as coisas começam a mudar. Por último disse que o Grupo Fenix é importante e precisa de ajuda,
90 o paciente com transtorno mental é muito excluído.

91 **1.19- Sra. Kenia**, falou da dificuldade do CAPS para desenvolver um trabalho eficiente. Disse
92 que precisamos de clínicas, enfim nortear um trabalho com parcerias. Considerou que somos

CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE

C O M U S

São Sebastião

93 parte integrante do trabalho de promoção de saúde. Disse que formar o COMAD seria um grande
94 passo, pois ele funcionou muito bem na administração do Dr. João Siqueira. O amor Exigente tem
95 proposta de prevenção nas escolas para filhos até 12 anos com poucos recursos financeiros e
96 humanos. Informou que as reuniões são abertas a população e comunidade local. Quanto ao
97 trabalho desenvolvido com as famílias que já apresentam o problema instalado, as reuniões são
98 na sede do Amor Exigente, no Centro da Cidade, com reuniões abertas para os familiares dos
99 dependentes. Disse que o trabalho tem embasamento filosófico e espiritual. Quanto ao
100 Conselho do Adolescente – familiares – sempre é tempo para os avós participarem, pois eles
101 ajudam bastante. Em Boiçucanga já existiu um grupo que foi interrompido.

102 **1.20- Sra.Dinalva** propôs a realização de um Fórum Único com a participação de todos os
103 conselhos e ONGs para o encaminhamento das discussões em conjunto. Disse que desta forma
104 a reivindicação ficará muito mais fortalecida, fazer um trabalho em rede, para não haver
105 sobreposição ou mesmo pulverização das demandas.

106 **1.21- Sra.Marcia-** Acha que é preciso dar visibilidade aos Conselhos.

107 **1.22- Sr.Passareli** considera importante a autonomia dos Conselhos.

108 **1.23- Sra.Priscila** Considerou que existem 10 milhões de Organizações Sociais do Governo
109 Federal. Disse que esse dinheiro só chega para o município que tiver coordenadoria, não
110 podemos pegar porque não temos autonomia. Disse que precisamos de apoio, isso é
111 democracia!

112 **1.24- Sr. Cleso** falou do COMAD – Conselho Municipal Anti-drogas, disse que ele deve ser
113 reativado, pois o Conselho formula políticas públicas. Considerou que existe verba federal, porém
114 esta só é repassada para o Conselho em desenvolvimento. Sugeriu elaborar documento em
115 conjunto para discussão em reunião posterior no prazo máximo até janeiro/13.

116 **1.25- Sra.Priscila** considerou que precisa haver estratégia, Imprensa, Ministério Público. Disse
117 que os vereadores darão apoio.

118 **1.26- Sr. Carioca** informou que existe 4 grupos aqui hoje de Prevenção e Tratamento a
119 Drogadição, por isso somos fortes.

120 **1.27- Sra. Priscila** considerou que ação transformar-se em ação efetiva se todos concordarem.
121 Sugeriu a realização de um Fórum para elaborar documento e, de preferência utilizando este
122 espaço para conclusão final, com protocolo e divulgação na imprensa.

123 Sugerido centralizar o envio das propostas no e-mail da Dra. Marcia, com posterior envio para
124 Sra. Priscila para redação final. Ficou definida a data da próxima reunião para o dia 19/11/12, às
125 14h na sede do COMUS.

126 Nada mais havendo a tratar, foi lavrada a presente ata, na presença de seus membros.

127 Ata elaborada por

Dinalva Menezes Castro Tavares..

128 São Sebastião, 16 de outubro de 2012.

129 **LISTA DOS PRESENTES QUE ASSINAM ESTA ATA**

Membros da Comissão:	
Antonio Carlos Nisoli Pereira da Silva	
Paulo Alexandre da Silva	
Marcia Guimarães Correa da Silva	
Dinalva Menezes Castro Tavares	